



Progresso da mancha preta e mancha castanha em genótipos de amendoim ereto cultivados em Roraima

GOMES, Hananda Hellen da Silva^{1*}; SILVA, Taise Pereira¹; LIMA-PRIMO, Hyanameyka Evangelista²; SMIDERLE, Oscar José³.

¹Estudante de Agronomia – UFRR, Bolsista – PIC-PIBID – CNPq, Laboratório de Sementes e de Fitopatologia da Embrapa Roraima.

²Pesquisadora em Fitopatologia, Embrapa Roraima CPAF-RR.

³Pesquisador em Tecnologia de sementes, Embrapa Roraima CPAF-RR.

Hananda_hellen@hotmail.com.

Palavras Chave: *Arachis hypogaea* L., *Passalora arachidicola*, *Passalora personata*, Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

O amendoim (*Arachis hypogaea* L.), leguminosa originária da América do Sul, é cultivado nas mais variadas regiões tropicais do mundo, pela sua ampla adaptabilidade a uma grande diversidade de ambientes. É uma importante matéria-prima para a indústria de alimentos devido seu grande valor nutricional.

Entre as várias doenças descritas nas diferentes regiões do mundo onde se cultiva o amendoim, cerca de 32 são causadas por fungos, 14 por vírus, uma por bactéria, além de 8 nematoides parasitas. Algumas são de ocorrência esporádica ou podem aparecer sem contudo causar danos significativos, em nossas condições. Outras, como é o caso das doenças de sementes e plântulas, das cercosporioses, da verrugose e atualmente da ferrugem, exigem o uso medidas de controle para que o amendoim possa ser produzido comercialmente.

A mancha castanha "early and late leafspot", causada pelo fungo *Passalora arachidicola*, é uma das principais doenças da cultura do amendoim, tem grande importância em todas as regiões produtoras que se caracteriza por manchas necróticas circulares a irregulares, tendo, entretanto, coloração mais clara, halo amarelado mais nítido e diâmetro maior, que a mancha preta. As frutificações do fungo se concentram na superfície superior das folhas. Vários trabalhos têm mostrado a existência de variedades de amendoim com resistência às manchas foliares (Subrahmanyam *et al.*, 1982).

A pinta preta, assim como a mancha castanha, é uma das doenças mais importantes em todas as regiões produtoras da cultura do amendoim. Causada pelo fungo *Passalora personata*, essa doença reduz a área foliar e provoca a queda prematura das folhas, podendo causar perdas totais. Os sintomas da doença são lesões escuras bem definidas e halo amarelado na face superior ou indistinto, podendo ocorrer lesões também em outras partes da planta.

No entanto, a predominância e a intensidade das manchas castanha e preta do amendoim, variam com a localidade e as épocas de plantio (Moraes *et al.*, 1988), podendo ser controladas por diversas medidas, em conjunto ou isoladamente, destacando-se a rotação de culturas, o controle químico (por datas fixas de pulverização ou monitorado por parâmetros climáticos) e a resistência varietal.

O presente trabalho teve como objetivo determinar o progresso da mancha castanha e mancha preta em 13 genótipos de amendoim de porte ereto cultivado em cerrado de Roraima.

MATERIAL E MÉTODOS

O ensaio foi instalado no Campo Experimental Serra da Prata da Embrapa Roraima (latitude 02°23'49" N, longitude 60°58'40" W e altitude de 90 m), localizado no Município de Mucajai/RR. Foram avaliados 13 acessos de amendoim de porte ereto do programa de melhoramento de amendoim da Embrapa. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso com 13 tratamentos e quatro repetições, sendo a parcela constituída por 10 plantas com espaçamento de 0,15 m entre plantas e 0,9 m entre linhas. A adubação constou da aplicação no plantio de 100 kg/ha de NPK (04-28-20), sendo a adubação de cobertura realizada 20 dias após a emergência com 60 kg/ha de K₂O na forma de Cloreto de Potássio. A mancha castanha e mancha preta ocorreram naturalmente durante o ciclo da cultura, sendo realizada cinco avaliações da severidade da doença, em intervalo de 15 dias, com auxílio de escala diagramática. Com base nos dados, calculou-se a área abaixo da curva de progresso de doença (AACPD), sendo os dados submetidos a ANOVA e as médias agrupadas pelo teste de Scott-Knott (0,05%).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os resultados obtidos do ANOVA, pode-se observar como mostra a tabela 1 que houve incidência da mancha preta e da mancha castanha em todos os genótipos avaliados, não havendo diferença significativa entre os tratamentos para a severidade final.



Tabela 1. Dados de severidade final e AACPD em relação a mancha preta e mancha castanha que ocorreram a partir de infecção natural em 13 genótipos de amendoim de porte ereto cultivado no campo Experimental da Embrapa Roraima.

Genótipo	Mancha Preta		Mancha Castanha	
	Severidade final (%)	AACPD (%)	Severidade final (%)	AACPD (%)
1	1,76 a	92,46 b	9,72 a	334,11 c
2	1,52 a	69,20 c	9,75 a	405,27 b
3	1,84 a	57,41 c	9,35 a	385,36 b
4	1,74 a	59,07 c	8,50 a	379,04 b
5	1,48 a	130,11 a	8,41 a	383,76 b
6	1,33 a	52,15 c	8,52 a	425,66 a
7	0,93 a	41,94 c	9,35 a	431,08 a
8	1,64 a	45,84 c	9,50 a	394,62 b
CV (%)	63,32	74,14	32,45	20,19

A severidade da mancha preta variou de 0,93 a 1,84 %, enquanto que a da mancha castanha variou de 8,35 a 9,75 %. Não houve diferença significativa na AACPD entre os genótipos em relação as duas manchas analisadas, sendo os maiores valores apresentados pelo genótipo 5 (130,11) e 7 (431,08) e o menor apresentado pelo genótipo 7 (41,94) e 1 (334,11) da mancha preta e castanha respectivamente (Tabela 1).

O genótipo 7 apresentou menor AACPD sendo considerado um material promissor em relação a mancha preta. Porém, o genótipo 1 apresentou menor AACPD em relação a mancha castanha.

Entretanto, foi considerado os genótipos 7 em relação a mancha preta e o genótipo 5 em relação a mancha castanha os menos suscetíveis em relação aos demais, porém em relações as duas manchas avaliadas, o genótipo 4 os menores valores de severidade e AACPD, demonstrando ser o genótipo com alto potencial de utilização em programas de melhoramento.

CONCLUSÕES

Houve incidência das doenças mancha preta e mancha castanha em todos os acessos de amendoim avaliados, sendo o genótipo 4, em geral, o que apresentou menor severidade e AACPD destas doenças, podendo ser recomendado para utilização em programas de melhoramento do amendoim.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq pela concessão da bolsa PIBIC.

BARRETO, M.; SCALOPPI, E. A.G. Doenças do amendoim. [S.I. S.N.], 1999. 10p.

BARRETO, M. Doenças do amendoim (*Arachis hypogaea* L.). In: KIMATI, H.; AMORIM, L.; Rezende, J.A.M.; CAMARGO, L.E.A. Eds. Manual de Fitopatologia – Doenças das Plantas Cultivadas. 4ª. ed., S. Paulo: Ed. Agronômica Ceres Ltda., 2005. v.2. p. 65-70.

MORAES, S.A.; GODOY, I.J.; GERIN, M.A.N.; PEDRO JR., M.J.; PEREIRA, J.C.V.N.A. Epidemiologia de (*Cercosporidium personatum*) em genótipos de amendoim. Fitopatologia Brasileira, v.13, n.3, p.255-260. 1988.

KOKALIS-BURELLE, N; PORTER, D.M.; RODRIGUES-KÁBANA, R.; SMITH, D.H. & SUBRAHMANYAM, P. Eds. *Compendium of peanut diseases*. 2ª ed. St. Paul The American Phytopathological Society, 1997. 94 p.